



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande CBH-Verde Grande

Instituído pelo Decreto Presidencial de 03 de dezembro de 2003.

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO GTA DO TERMO DE REFERÊNCIA DO PLANO DE BACIA

Aos dezenove dias do mês de junho de 2007, às 9:00 horas, no auditório da FIEMG, em Montes Claros, iniciou-se a quarta reunião do GTA a fim de discutir com os técnicos da ANA, Ney Maranhão e Viviane Pinelli o documento elaborado propondo alterações e acréscimos no TDR do Plano de Bacia. O Presidente do CBH Verde Grande, Marcelo Ferrante Maia, abriu a reunião e passou a palavra ao Ney Maranhão, que fazendo breve análise do trabalho, viu dois problemas: o custo e o prazo. Disse que a investigação proposta, para obtenção de dados primários será cara e demorada. Mostrou exemplo de trabalhos que foram elaborados, como o caso do Rio Guandu, quando se elaborou o plano de bacia apenas com dados secundários. Citou também o caso do Rio Mundaú, próximo a Maceió, cujo plano foi elaborado com “sobras de recursos”, e do próprio São Francisco, elaborado em quatro meses. Afirmou que o plano deve ter um diagnóstico e um prognóstico, e acha que a investigação proposta pelo GTA pode ser parte do plano, como um programa de geração de conhecimento na bacia. Mencionou que o custo do plano do Guandu foi cerca de R\$ 1.100 000,00 (um milhão e cem mil reais). A Dra. Socorro questiona que fazendo o plano com dados secundários chegariam a conclusões erradas, com visões distorcidas. O presidente Marcelo afirma que acredita que o plano vai permitir, mesmo com dados secundários, que as ações não fiquem sem acontecer por falta de um plano. Também o João Gustavo, de acordo com Marcelo, conclui que não sendo possível fazer o plano de bacia da forma como preconizado pelo GTA, por falta de recursos financeiros, não há outra opção. Porém comenta que não parece possível fazer de conta que não fizemos aquilo que fizemos, referindo-se às sugestões ao TDR. Neste ponto o Ney Maranhão comenta que mesmo nos EUA, já em 1996, técnicos e cientistas reconhecem que não sabem o que acontece com a água subterrânea, fazendo um paralelo com a atual situação de relativo desconhecimento em relação à Bacia do Verde Grande. Em resposta ao último comentário do João Gustavo são apresentados e discutidos os principais pontos conflitantes entre o relatório do Dr. Sunao Assae, chegando-se a conclusão de que seria apresentada nova versão do TDR, procurando acomodar os pontos de vista do GTA dentro das limitações de tempo e recursos. José Valter Alves pergunta qual é a garantia de os projetos e programas previstos no plano serem financiados, e Ney responde que não há garantias, mas cita o exemplo do Rio Guandu, onde após a elaboração do plano já foi realizado projeto mobilizando empresa que doou mudas e o governo do estado que liberou presidiários para fazerem o plantio. Foram feitas várias discussões sobre a natureza das principais ações na bacia, a fim de melhorar a disponibilidade hídrica, bem como quais seriam as escalas adequadas para os mapas. Ao final ficou acertado que a ANA apresentaria uma contra-proposta ao trabalho do GTA, que seria enviada por e-mail, e que após análise pelos membros, seria discutida em reunião dia 28/6/2007, a partir das 10:00, na sede do CBH-Verde Grande. E não havendo mais nada a tratar a reunião foi encerrada.

Secretaria Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande
Rua: Agapito dos Anjos, 255 – Cândida Câmara – CEP. 39.401-040 – Montes Claros/MG
Telefone: (38) 3221-5633 – Site: www.verdegrande.cbh.gov.br
E-mails: secretaria.verdegrande@cbh.gov.br
ascom.verdegrande@cbh.gov.br